



VEÍCULO: BRASIL ECONÔMICO - PÁG.: CAPA - CAD/COL: - DATA: 22.1.2010

---

# Brasil deve ter PIB maior do que França e Reino Unido em 2013

Investidores se interessam mais pelo país do que pela Rússia e China, segundo Christopher Garman, da consultoria americana Eurasia. ➔ P12

# Estudo prevê Brasil à frente de França e Reino Unido

PricewaterhouseCoopers (PwC) diz que economia brasileira deve ser a 5ª maior do mundo a partir de 2025

**Daniel Haidar**

dhaidar@brasileconomico.com.br

O ranking das cinco maiores economias do mundo vai mudar consideravelmente nos próximos anos. A boa notícia é que o Brasil vai ter um Produto Interno Bruto (PIB) em poder paritário de compra (PPC) maior do que França e Reino Unido a partir de 2013, segundo estimativas feitas pela equipe macroeconômica da PricewaterhouseCoopers (PwC) de Londres.

No estudo “Como a distribuição do poder econômico no mundo está mudando”, os consultores preveem que o Brasil será a quinta maior economia do mundo a partir de 2025.

Pelas estimativas da PwC, os sete maiores emergentes (China, Índia, Brasil, Rússia, México, Indonésia e Turquia) terão um PIB conjunto 30% maior do que os sete países mais ricos, do G7: EUA, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá.

De acordo com a consultora Yael Selfin, uma das responsáveis pelo estudo da PwC, o Brasil vai se beneficiar basicamente por três motivos: maior demanda externa por commodities, margem maior para ganhar produtividade com inovação tecnológica e o petróleo da camada pré-sal.

## Deficiências

Mas há pedras no caminho da superação brasileira, como a volta da inflação e a manutenção de uma elevada carga tributária, lembra a especialista. A remoção dos gargalos de infraestrutura e mais qualificação de mão de obra continuam sendo os principais desafios.

“O governo precisa investir mais em infraestrutura e elevar o gasto com educação, assim a qualificação da mão de obra pode melhorar”, disse Yael

**Maior demanda internacional por commodities, margem maior para ganhar produtividade e o petróleo do pré-sal podem colocar o Brasil entre as 5 maiores economias**

## AVANÇO

### 2013

é o ano apontado pela PricewaterhouseCoopers como marco para que o Brasil supere em termos de PIB, em Poder Paritário de Compra, economias como França e Reino Unido.

## PROJEÇÃO

### 2025

É o ano em que o Brasil conseguiria chegar a ser a quinta maior economia do mundo. Para tanto, deve perseguir metas importantes, como a redução do gasto público.

Selfin, da PwC, em entrevista ao BRASIL ECONÔMICO.

O economista Douglas Uemura, da LCA consultores, avalia que o Brasil realmente tem chances de obter um PIB maior do que Reino Unido e França nos próximos anos, como prevê o estudo.

“Acredito que Brasil tem condições de crescer mais de 4% ao longo dos próximos anos”, diz Uemura.

Já o economista Bernardo Wjuniski, da Tendências consultoria, diz que é preciso superar algumas deficiências estruturais antes de alcançar a produção de riquezas de países europeus.

“É uma projeção bem otimista. Existem algumas restrições para que a gente continue crescendo na faixa de 5% a partir de 2010”, declarou Wjuniski.

## Ano eleitoral

O tamanho do crescimento econômico do Brasil nos próximos anos vai ser selado com a eleição presidencial deste ano, prevê o cientista político Christopher Garman, diretor para América Latina da consultoria política Eurasia Group. “Não que o próximo governo coloque qualquer risco sobre o cenário”, declarou.

## Supremacia dos emergentes

A importância geopolítica do Brasil e de outros emergentes ganhou relevo não só pelo crescimento do PIB. O relatório da PwC lembra que outras nações em desenvolvimento, reunidas no G20, já expulsaram o G7 como fórum principal para decisões econômicas.

Os consultores destacam ainda o tamanho da responsabilidade do Brasil em conduzir com sucesso os Jogos Olímpicos de 2016 e a Copa de 2014 após a bem-sucedida Olimpíada de Pequim. ■

## QUATRO PERGUNTAS A...

Divulgação



...CHRISTOPHER GARMAN

Diretor para América Latina  
da consultoria Eurasia Group

### “Brasil é mais atrativo que a China e a Rússia”

#### Qual seria a diferença em relação a outros emergentes?

Brasil se compara bem a outros países que enfrentam maiores dificuldades. Ambiente regulatório na Rússia tem problemas difíceis, com um risco muito maior. China é um país com tremendo potencial, mas para empresas investir é muito difícil, evidenciado pelo último exemplo da Google.

#### Quais são os principais gargalos que podem limitar o crescimento nos próximos anos e o que o próximo presidente precisa fazer?

O brasileiro Christopher Garman, mestre em ciência política pela Universidade da Califórnia, e diretor para América Latina da consultoria política Eurasia Group, diz que investidores internacionais que o procuram mantêm mais interesse no Brasil do que em outros emergentes como Rússia, Índia e China. Confira trechos da entrevista que deu ao **BRASIL ECONÔMICO** pelo telefone de Nova York.

#### O que torna o Brasil mais atraente para estrangeiros nos próximos anos?

Existe visão muito bem

Ainda existem desafios importantes que podem levar o Brasil a realizar seu potencial de crescimento ou não. Política fiscal não é sustentável no médio e longo prazo, com carga tributária chegando a 36%. Gera um custo muito grande para várias empresas e Brasil corre o risco de perder competitividade em certos setores. Governo só pode reduzir essa carga tributária se reduzir a rigidez dos gastos. É necessário fazer ajustes nos gastos da previdência, limites nos crescimentos da folha salarial. E tem decisões muito importantes setoriais, que não

consolidada aqui fora, que existe consenso grande entre classe política sobre uma macroeconomia que mantenha um ambiente de inflação baixa para o médio e longo prazo. Investidores veem estabilidade macroeconômica, casada com crescimento tremendo do mercado doméstico. A descoberta do pré-sal é a fronteira mais promissora de extração e produção no mundo neste momento. Também tem um setor agrícola com potencial de terras a serem cultivadas, muito promissor a se olhar em um nível mais global.

requerem reforma constitucional.

#### Que decisões?

O modelo que o governo está defendendo para o pré-sal é uma estratégia de desenvolvimento dessas reservas, porque depende quase exclusivamente da capacidade operacional da Petrobras. Independentemente da capacidade dela, é um desafio muito grande. Renovação das concessões do setor elétrico é também muito importante. A maneira como avançar para um programa nacional de banda larga também é importante para gerar mais produtividade.

## Especialistas apontam entraves

No caminho para o Brasil crescer ao ponto de desbancar economias européias, restam algumas deficiências estruturais e o desafio de compartilhar essa riqueza para reduzir a desigualdade social, segundo especialistas entrevistados pelo **Brasil Econômico**.

O elevado gasto público com funcionalismo e sistema de previdência limitam a margem de manobra do governo para reduzir a carga tributária.

"Há uma carga tributária muito elevada com relação a muitos países emergentes", diz o diretor para América Latina do Eurasia Group, Christopher Graham.

Além de reduzir as despesas, o poder público deve priorizar investimentos em infraestrutura para remover gargalos causados pela situação periclitante das estradas, o baixo aproveitamento da navegação de cabotagem e o risco de apagão aéreo.

Para isso, é preciso elevar o conjunto de investimentos públicos e privados do Brasil para um nível bem acima do equivalente a 16,4% do PIB, previsto pela Tendências consultoria para 2009, e reduzir a dependência de financiamento externo do déficit nas transações correntes. "O ideal é crescer com financiamento doméstico, mas algum nível de financiamento externo é absolutamente natural", diz Bernardo Wjuniski, da Tendências.

É preciso investir também contra a corrupção de funcionários públicos que desviam recursos que poderiam ser utilizados em investimentos. "Com recursos escassos, é um dinheiro que você está perdendo do setor governamental", destacou Douglas Uemura, da LCA. **D.H.**

A consultora Yael Seffin, uma das autoras do estudo da PwC, vê que o Brasil tem mais margem para crescer do que europeus

